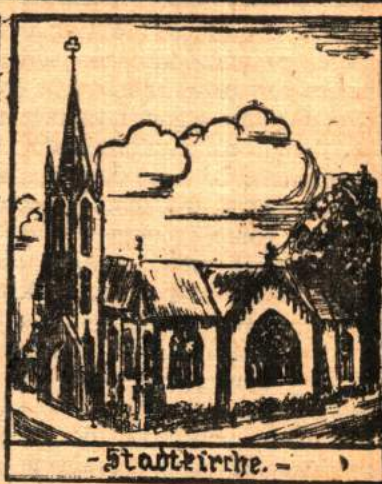


Kreuz im Süden



Igreja Evangélica Luterana de São Paulo — Brasil

Verantwortlich:
Hugo Grobel

A CRUZ NO SUL

Avenida Rio Branco 34
Caixa postal 6192

Mitteilungsblatt Nr. 5

1957

IX. Jahrgang

Dia de Reforma e Dia dos Finados

Lembrai-vos dos que vos governaram, os quais vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver.

Ebreus 13, 7.

Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo.

Romanos 5, 1.

Concluimos pois que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei. Romanos 3, 28.

LUTHER E A TRADUÇÃO DA BÍBLIA

Que Luther traduziu a Bíblia e a deu ao povo não é uma lenda, como afirma o "Pfarrbote" (mensageiro paroquial), suplemento em língua alemã do órgão católico "Jornal do Dia", na edição do dia 31 de Julho, mas é um fato, incontestável. É verdade que antes de Luther partes da Bíblia ou a Bíblia inteira foram traduzidas para o alemão, e isto se pode ler em qualquer publicação protestante sobre o assunto, como p. ex. no folheto, escrito pelo Rev. Halle, então pastor da comunidade evangélica em Ijuí, e publicado pelo Sínodo Riograndense para comemorar o 4.º centenário da Reforma em 1917 (página 8) e em outros livros populares que tratam da história da Igreja e da Reforma. Se há protestantes que não sabem nada destas traduções antes de Luther, a culpa não é das Igrejas evangélicas ou de autores evangélicos, e sim daqueles evangélicos mesmos, são ignorantes que deixaram de informar-se devidamente sobre o assunto. Tais ignorantes que desconhecem a sua própria Igreja, há também na Igreja católica, como se admite nos meios católicos.

Entretanto, a tradução de Luther se distingue notavelmente das traduções anteriores, em dois sentidos; o articulista do "Pfarrbote", porém, parece saber nada disso, pelo menos não esclareceu seus leitores sobre este ponto. Primeiro, a tradução de Luther se baseia nos textos nas línguas originais, pois traduziu o Novo Testamento do texto grego e o Velho Testamento do texto hebraico. As traduções anteriores a Luther se baseavam na Vulgata, tradução da Bíblia para o latim, eram, pois, traduções de uma tradução. É, porém, princípio científico basear traduções sobre o texto original e não em outras traduções. Por isso, sob o ponto de vista científico, a tradução de Luther merece a preferência, porque reproduziu o texto original e não o de uma tradução. E a tradução da Vulgata, em grande parte feita por Jerônimo no século quarto da nossa era, nem sempre é exata. Isto se depara simplesmente da nova tradução dos Salmos, feita por ordem do Papa que se baseia no texto hebraico aproveitando também a Vulgata. Assim se pretendia obter uma tradução latina que reproduz exatamente

o sentido dos salmos. Essa tradução se usa também na liturgia. Se a tradução da Vulgata, aliás a Bíblia oficial da Igreja católica, fosse perfeita ou suficiente, não teria sido organizada uma nova tradução, e de fato, as duas traduções diferem em muitos versículos.

Mas a tradução de Luther é preferível às traduções anteriores não somente porque se baseia nos textos hebraicos e gregos, mas também por uma segunda vantagem: é uma tradução hábil, em conformidade com as leis da gramática e do estilo da língua alemã, ao passo que as outras traduções apresentam um estilo rude e quase incompreensível, por ser mais adaptado ao modo de falar da língua latina. Luther queria dar ao povo alemão uma Bíblia compreensível a cada um, em linguagem legitimamente alemã. Para alcançar este alvo, solicitou a ajuda de amigos que conheciam de fundo o grego e o hebraico p. ex. Melanchthon, profundo conhecedor do grego, Aurogallus, professor da língua hebraica na universidade de Wittenberg, e outros. Levou 12 anos para traduzir a Bíblia inteira. Logo que se esgotou uma edição, foi preparada uma nova eliminando erros tipográficos, corrigindo erros na tradução ou substituindo palavras por outras expressões mais convenientes. Até um ano antes da morte do reformador, em 1545, publicou-se uma edição da Bíblia emendada por Luther e seus amigos. Assim se vê que o grande "herege" se esforçou para tornar sempre melhor e mais correta a tradução. Mesmo o adversário ferrenho de Luther, Hioronymus Emser, não conhecia tradução melhor do Novo Testamento de modo que mandou reimprimir a tradução de Luther sem o nome dele, fingindo que a tradução fosse feita por ele, Emser, alterando-a segundo a tradução da Vulgata.

Realmente podemos dizer que foi Martin Luther que deu ao povo a Bíblia. É verdade que também antes de Luther a Bíblia era

conhecida de pequenos círculos mas já as traduções pouco habéis tinham o efeito que só poucos as leram, além disso, os livros eram caros, de modo que pouca gente se achava em condições de comprar uma Bíblia. Mas a tradução de Luther foi comprada por muitos, apesar do preço elevado, e havia muitas tipografias que imprimiram a tradução sem ter a licença do tradutor. Os 5 mil exemplares do Novo Testamento, publicados em Setembro de 1522, foram vendidos em três meses, de modo que já em Dezembro publicou-se uma nova tradução, aliás emendada. E o mesmo se deu com a Bíblia inteira cujas edições se esgotaram rapidamente, não somente enquanto Luther vivia, mas também depois da sua morte. Assim a Bíblia tornou-se um livro muito conhecido, ao passo que na idade média só poucos conheciam o livro sagrado, visto que a Igreja católica não estimulou os fiéis a ler e estudar a Bíblia, deu maior importância à prática do rosário, assistência às missas, estudo do catecismo e foi só recentemente que se constituíram agremiações católicas na intenção de estudar mais a Bíblia, a divulgar edições adequadas e familiarizar os católicos com o livro básico da cristandade. Mesmo ainda hoje há cristãos evangélicos e católicos que desconhecem a Bíblia e não julgam necessário de estudar mais de perto o volume sagrado para tirar bom proveito dela para a vida espiritual e moral.

Jornais católicos, porém, deviam falar com mais respeito e conhecimento melhor da grande obra de Luther que é a sua tradução da Bíblia, em vez de acusar o reformador de ter falsificado a Bíblia, e censurá-lo por causa de malentendidos na sua tradução. Antes convem julgar como o sr. Lortz, historiador católico que fala da "profundidade do seu conhecimento da Bíblia, com a qual contraiu exemplar, eterno e fecundo matrimônio."

(“FOLHA DOMINICAL”)

Erinnerungen zum Reformationsfest in São Paulo.

Wiederum sind die Tage Reformationsfest am 31. Oktober und Allerseelen am 2. November gekommen. Seit 1929 ist es Sitte geworden, dass unsere Evangelisch-Lutherische Gemeinde am Tage des Thesenanschlages von Wittenberg abends im Gotteshaus sich versammelt. Konfirmanden tragen Stücke aus dem Kleinen Katechismus Luthers vor, ein Kirchenchor singt, die Gemeinde hört die Reformationspredigt wie die Seligpreisungen aus der Bergpredigt und stimmt ein in die Reformationslieder, wie: "Nun freut Euch liebe Christen gemein" oder "Ein feste Burg ist unser Gott" und "Erhalt uns, Herr, bei Deinem Wort". Eine Anzahl Gemeindeglieder, die vor dem "Dia dos Finados" nicht die Stadt verlassen haben zur Erholung, nehmen teil an der Feier des hl. Abendmahls. Da wir seit Bestehen der heutigen Gemeinde, genauer gesagt seit dem Reformationsfest 1891,

am Allerseelentage auch unseren Totensonntag halten, so ergibt sich von selbst, dass im Reformationsfestgottesdienst am 31. 10. die Namen der Verstorbenen des Kirchenjahres verlesen werden. Bei vielen werden die Gedanken in diesen Tagen in die alte Heimat gehen, wo die Natur sich anschickt, ihr Winterkleid anzulegen, während doch bei uns in Brasilien neues Frühlingsleben überall zu spüren ist und die Friedhöfe in üppigster Blumenfülle prangen. Reformationsfest ist hier Frühlingsfest. Die Erinnerungen gehen hin zu den Lutherlinden drüben — welch' ein Duft, wenn sie im Blütschmuck stehen! Wer wüsste nicht von den Lutherstätten von Erfurt, Wittenberg, Worms, Coburg, Jena und Zeitz? Und was haben wir hier in São Paulo für Gedanken am 31. Oktober?

Wir knüpfen das Band über die ersten Lutheraner, die nach Brasilien kamen, die Lins und

Hollanda aus Augsburg, die schon 1535 in Pernambuco siedelten. Der Sohn von Luthers Freund aus der Erfurter Zeit, Heliodor Eobanus Hesse war seit 1550 Buchhalter bei den Adornos-Schetz in São Vicente-Bertioga. Sein Freund aus der Marburger Zeit war der berühmte und bewusste Lutheraner Hans Staden, der 1554 in Bertioga in indanische Gefangenschaft geriet und damals schon an den klassischen Praias, an denen Anchieta sein Brevier las, Reformations- und Lutherlieder sang und betete. Und der 31. Oktober spielt in der Geschichte der Hugenotten, die sich 1556 nach Brasilien auf den Weg machten, wie im Leben Hans Stadens eine Rolle als Abfahrtstermin der Schiffe. — Der grosse Botaniker Martius bedient sich in seinem Gedicht in den Wäldern von Ilheos 1818 des lutherischen Weihnachtsliedes bzw. der Strophen "Den aller Welt' Kreis nie erschloss, der liegt in Mariens Schoss" und "Das ewig' Licht geht da herein, gibt der Welt einen neuen Schein". — Als das Reisepfarramt im Staate São Paulo 1858 durch P. Hölzel gegründet war, hat er Reformationsfestpredigten in São Paulo, Limeira, Rio Claro und "bei den Schweizern" gehalten.

Der Gründungstag unserer heutigen Gemeinde ist das Reformationsfest 1891 gewesen. Von da ab wurden bis 1908 die Reformationspredigten in der "Alameda dos Bambus", in der heutigen Avenida Rio Branco im Saale der Presbiterianer gehalten. Als 1917 während des ersten Weltkrieges das 400jährige Jubiläum der lutherischen Reformation am 31. Oktober in São Paulo gefeiert wurde, fand sich nur eine kleine, verängstigte Gemeinde in der bewachten Stadtkirche zusammen. Brasilien hatte am 26. 10. 1917 Deutschland den Krieg erklärt. Ausschreitungen des Strassenpöbels folgten. Die Abhaltung der Gottesdienste in deutscher Sprache wurde nicht erlaubt bis Anfang 1918. Und trotzdem gab unsere Synode zu diesem denkwürdigen Reformationsfest das bekannte Lutherbild heraus, das - in São Paulo hergestellt - die Jahreszahlen 1517-1917 trägt. Dieser Druck hängt im Kirchenbüro und vielfach in den hiesigen brasilianischen evangelischen Kirchen, z. B. in der Hauptmethodistenkirche in der Avenida da Liberdade, im Prebiterianer-Predigerseminar in Campinas u. a. Bekannt ist, dass von der Bildhauerin Ilse Scherpe 1954 erstmalig in Brasilien eine wohlgelungene Luther-Büste hergestellt wurde, die im Heydenreich-Haus Aufstellung bekam und von Bischof Lilje eingeweiht wurde. — Ein ganz besonderer Hinweis auf das Zeitalter der Reformation findet sich in diesem Gemeindehause (salão social), das nach den Stiftern Hermann und Helene Heydenreich aus Braunschweig benannt wurde. Nach den Studien und Farbtonangaben von Professor Joh. Ficker-Strassburg hatte hier in São Paulo der Künstler Skalitz die theologisierenden Wappentafeln von Zwingli, Calvin, Luther, Melancthon Justus Jonas und der Stadt

Braunschweig hergestellt, die seitdem die Wände des Heydenreich-Hauses (1937) schmücken. Nach unseren Angaben hat dann das bekannte Kirchenfensterhaus "Casa Conrado Sorgenicht" diese Wappen der Reformatoren noch einmal in Glas gefertigt für das von den Konfirmanden von 1951 gestiftete Kirchenfenster in der Stadtkirche. Dort befindet sich ebenfalls als Glasfenster die getreue Abbildung eines Kurrendchorknaben aus Luthers Zeiten mit dem schwarzen Mantel, eine Stiftung des 1948 verstorbenen Direktors Robert Kutschat aus São Paulo. Ueber den Wappen ist übrigens im grünen Kreis der Rosette der Anfang des gotischen Vaterunsers nach Wulfila (341) "Atta Unsar, thu in himinam" zu lesen.

Aber auch über andere Erinnerungswerte der Reformation verfügt z. B. unser Kirchenarchiv. Dort befindet sich neben Mosaiksteinen (Goldemaille, braun und weiss) aus der berühmten ehemaligen Konzilskirche von Nizäa in Kleinasien, der Kirche, in der im Jahre 325 das sogenannte Nizaenum zum Glaubensbekenntnis neben dem Apostolikum erhoben wurde, auch eins der ältesten Stücke unserer paulistaner Bibelsammlung. Es ist dies ein lutherischer Kleiner Katechismus von 1688 in klaren, grosschriftigen gotischen Buchstaben, der sich 1929 zusammen mit alten Zauber- und Besprechungsformeln der ersten deutschen Einwanderer nach Santo Amaro (1827/29) im Sakristeiarchiv in der Avenida Rio Branco 34 vorfand. Daneben liegen die ehrwürdigen Folianten alter Lutherbibeln ab 1694, unter ihnen die seltene Ausgabe der sächsischen Churfürstenbibel mit Bildern. Hinzu kommt aus dem Jahre 1632 eine Kriegs- und Brandpredigt über den Psalm 46, in Schweinsleder gebunden. Schliesslich wäre zu erwähnen ein Blatt mit der getreuen Nachbildung von Luthers Handschrift in hebräischer, lateinischer und deutscher Schrift mit Unterschrift und Wappensiegel des Reformators des Inhalts: "Weil Adam lebt (das ist sündigt) Verschlinget der Tod das Leben. Wenn der Christus stirbt (das ist gerecht wird) Verschlinget das Leben den Tod, das sei Gottgelobt, das Christus stirbt und recht behält. Martinus Luther 1543 Absorpta est Mors in Victoriam."

Erinnerungen an die Reformation in São Paulo! Unsere Lutherjugend trägt als Abzeichen die Lutherrose mit dem Wort: Vivit, d. h. Er lebt (Christus). Wenn man in Deutschland als Zeichen der Reformation z. B. auf Titelbildern von Büchern, an Haus- und Brückeninschriften den Spruch liest: Verbum Dei manet in Aeternum, das Wort Gottes bleibt in Ewigkeit, so soll es unter uns in Brasilien das Textwort der ersten evangelischen Predigt auf brasilianischem Boden vom 10. März 1577 sein: "Eines wünsche ich mir vom Herrn, das hätte ich gern, dass ich im Hause des Herrn bleiben möge mein Leben lang!" — ch.